

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Alessandra Cruz de Senna

O USO DAS MÍDIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Cachoeira do Sul, RS
2017

Alessandra Cruz de Senna

O USO DAS MÍDIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Mídias na Educação (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação**

Orientador: Fabrício Tonetto Londero

Cachoeira do Sul, RS
2017

Alessandra Cruz de Senna

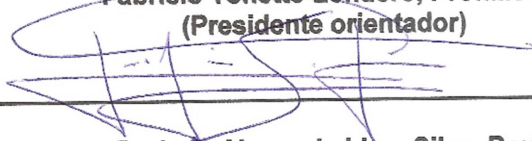
O USO DAS MÍDIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Mídias da Educação (EAD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Mídias na Educação**

Aprovado em 21 de outubro de 2017:



**Fabrício Tonetto Londero, Prof.Me (UFSM)
(Presidente orientador)**



Dr. Luis Alvaro de Lima Silva, Prof. Dr. (UFSM)



Lisandra Manzoni Fontoura, Prof. Dr. (UFSM)

Cachoeira do Sul, RS
2017

O USO DAS MÍDIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS¹

THE USE OF MEDIA IN PEDAGOGICAL PRACTICES

Alessandra Cruz de Senna²
Fabrício Tonetto Londero³

RESUMO

Este trabalho objetiva combinar a utilização da tecnologia com outros esforços de reforma (por exemplo, novas estratégias instrucionais, novas utilizações do tempo e dos recursos humanos), para ajudar as escolas a tornarem-se ambientes que capacitem os alunos a atingirem com sucesso novos objetivos de aprendizagem. Sendo assim, acredito que uma estratégia rica para a construção dessa escola com esses objetivos, esteja na adoção de uma metodologia de Educação utilizando as mídias nas práticas pedagógicas. Estas permitem articular a disciplina, buscam analisar os problemas escolares e também contribuem para a sua solução, por meio da prática concreta do fazer pedagógico dos alunos e de capacitação efetiva dos educadores possibilitando oportunidades de crescimento, de novas linguagens comunicacionais, interativas, de novos conhecimentos.

DESCRITORES: mídias; práticas pedagógicas; professores.

ABSTRACT

This paper aims to combine the use of technology with other reform efforts (for example, new instrumental strategies, new uses of time and human resources) to help as schools become environments that enable students to successfully generate new goals of learning. Therefore, I believe that a strict strategy for building this school with these objectives, there is an adoption of a teaching methodology, as methods of pedagogical practices. Disciplinary disciplines are available, they seek to analyze school problems and contribute to their solution by means of concrete pedagogical practice of students and effective teachers' educators, enabling opportunities for growth, new communicational, interactive and new languages.

KEYWORDS: Media; Pedagogical Practices; Teachers.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria

1 INTRODUÇÃO

Apoderar-se das mídias, e exercitar plenamente a condição de voar por territórios “tecnológicos” revelam-se como uma significativa conquista dos sujeitos, sejam eles alunos ou professores, constituindo-se como um dos grandes desafios para a educação. Contemplar nossos alunos com saberes que favorecerão a constituição de saberes e fazeres capazes de ampliar a vivência efetiva dos alunos nas diversas práticas do seu dia a dia, promovendo a participação social e aos diversos conhecimentos fundamentais ao exercício da cidadania. De fato, numa realidade em que as mídias estão intensamente presentes em todas as relações interpessoais, as crianças, desde muito cedo, são expostas a ela, valorizam-na e, com certeza já se perguntaram sobre suas regras de funcionamento, suas características e seus usos. Então entendo, que um trabalho significativo em nossas práticas pedagógicas voltado para aproveitar o que as tecnologias podem nos oferecer na vivência escolar, implica em práticas específicas por parte dos seus usuários, que devem ser objeto de aprendizagem na escola e reconhecer como as diferentes mídias na escola, podem auxiliar nas práticas pedagógicas.

Para realizar este trabalho de cunho teórico, na Escola Municipal de Cachoeira do Sul, acerca da construção de conhecimento, como princípio educativo, utilizou-se uma pesquisa teórica, utilizando uma abordagem descritiva, pois este tem como objetivo identificar a importância das tecnologias educacionais na escola, dando enfoque ao valor social atribuído pelos educadores em suas práticas educativas, onde são utilizadas as tecnologias não somente como motivadores para a aula, mas como ferramenta que possui diversas linguagens e formas de ser utilizada para a comunicação e aprendizagem.

2 O ENSINO POR MEIO DAS MÍDIAS NA ESCOLA

Frequentemente ouvimos dizer que a tecnologia está trazendo uma profunda transformação para a educação contemporânea. Desafiando as definições já existentes de conhecimento e oportunizando novas formas de motivação dos alunos, traz consigo o comprometimento de oportunizar criatividade e inovação. Existem inúmeras afirmações como estas feitas ao longo da história da tecnologia, mesmo antes da utilização do computador.

A larga discussão sobre a tecnologia, seu conceito, sua finalidade e seu processo se apresenta nas palavras de Perrin “Quanto mais nos debruçamos sobre o estudo da tecnologia, mais nos deparamos com o encontro dos conceitos de irreversibilidade e transformação, quase que concomitantemente ao conceito de um novo tempo para viver essas transformações”

Atualmente a inserção de computadores na escola, é sobre tudo de interesse de empresas comerciais na tentativa de conquistar novos mercados, e contam com a colaboração de governos despreparados e em busca de uma solução milagrosa para resolver o grande problema que se faz presente na educação pública. Assim ambos transferem para a tecnologia, um poder avassalador. Porém passa despercebido a eles que não se pode ter essa visão instrumental da tecnologia na educação, pois ela não é um mecanismo neutro que transmite informações aleatoriamente sem levar em conta que existe o modo independente dos interesses humanos e sociais. Correndo-se assim o risco de não sabermos como ensinar com a tecnologia e também o que os alunos precisam saber sobre ela.

O uso das tecnologias no dia-a-dia do professor é bastante limitado, muitos professores são resistentes a essa utilização, pelo simples fato de não reconhecerem nela uma aliada para alcançarem seus objetivos, pois é pouco evidente que o uso destas aumenta o desempenho dos alunos. Muitas vezes o uso da tecnologia nas escolas é bastante restrito e sem criatividade, o que não configura como um modo prazeroso de estudar.

Na educação de hoje, estamos em um momento estimulante e desafiador caracterizado pela mudança constante. Embora a Internet aproxime-nos da promessa da tecnologia que reformará nossos sistemas de educação, sabemos que as mídias educacionais tomadas isoladamente, não influenciam no desempenho dos alunos (HEIDE & STILBORNE, 2000. p. 15).

Pode-se pensar que ainda é cedo e que mudanças de fato e duradouras acontecerão em breve, porém a tecnologia já faz parte da vida escolar a mais de duas décadas, e ainda não se observou nenhuma revolução na maneira de estudar ou aprender. Mas através desta observação podemos ter a certeza de que deve ser mudado as abordagens sobre a utilização da tecnologia nas escolas.

2.1 A TECNOLOGIA COMO FORMA DE REPENSAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O relacionamento entre professor-aluno é um processo de entendimento em que emissor-receptor trocam opiniões e significados de sua realidade. Essa comunicação envolve muitos assuntos para o campo Educacional, uma vez que possui múltiplos sentidos e finalidades, não estamos restringindo o processo de ensino-aprendizagem somente na análise comunicacional, pois ela não pode dar conta de todos os aspectos desta ação.

Podemos dizer que em relação à tecnologia, existe uma lacuna entre o que os alunos trabalham na escola e o que desenvolvem no “www” nas suas horas de lazer. Apesar das escolas investirem em tecnologia e de todo entusiasmo que acompanha esta prática, a educação tradicional continua intocada pela tecnologia. Enquanto isso fora dos muros escolares os alunos estão cada vez mais saturados de mídias, por consequência do aumento significativo de seu acesso a elas, e esta cultura é muitas vezes incompreendida por alguns professores.

Quero que meus alunos saiam como viver vidas produtivas e recompensadoras. A tecnologia é uma parte cada vez mais importante na vida, no trabalho e na convivência do mundo de hoje. O papel essencial para os professores, no meu modo de entender, é introduzir os alunos em algumas possibilidades dessa nova cultura, dar-lhes a oportunidade de participar e usufruir de tudo isso (GRAVES, *apud HEIDE & STILBORNE*, 2000. p. 15).

Ao observarmos o que as crianças e jovens estão fazendo com essa tecnologia fora da escola, torna-se evidente que ela é um meio para a cultura popular. Os alunos que possuem computadores em casa estão utilizando-os para *surf*ar em sites de entretenimento na internet, para jogar, trocar mensagens instantâneas, participar de redes sociais, como é o caso do *facebook*, baixar e editar vídeos e músicas, deixando de lado o dever de casa, que é uma forma de aprendizagem escolar. Contrastando essas atividades com o que fazem na escola observa-se que a escola está muito limitada dentro da tecnologia.

Podemos observar que a escola permanece negligenciando a cultura que o aluno desenvolve fora de seus muros, não utilizando este conhecimento como aliado para tornar a aprendizagem, ou o tempo de permanência deste na escola, como algo que dá prazer. Assim podemos dizer que a cultura e o lazer cotidianos dos

jovens poderiam contribuir para diminuição deste distanciamento criado entre o aluno e a escola.

A escola tem a responsabilidade de avaliar as realidades de vida dos alunos fora de seus muros, isso inclui seu desenvolvimento cultural e o emprego que ela faz da tecnologia no seu lazer. Assim precisa a escola conhecer o que o seu aluno sabe sobre tecnologia e como ele a utiliza para que o uso em aula não seja apenas técnico e sem atrativos.

Os educadores começam a utilizar a internet como ferramenta de aprendizagem sabem o papel crucial que ela pode desempenhar na ligação dos alunos ao mundo das telecomunicações e à tecnologia da informação. Outros estão animados pela vastidão de recursos de informação na internet. Mais que qualquer coisa, os professores que começaram a explorar a internet com suas classes estão entusiasmados com o potencial da rede como ferramenta de comunicação (HEIDE & STILBORNE, 2000. p. 16).

As tecnologias digitais configuram em um fato real na vida cotidiana. Desta forma os professores precisam aprender a utilizá-las como aliadas, não podemos, nos dias de hoje, abandonar a tecnologia e utilizar como recursos didáticos os velhos materiais de outrora, afinal a internet e os jogos de computador, tem um grande potencial para o ensino, porém precisamos efetivá-los não somente como recursos tecnológicos, mas como forma de cultura e comunicação.

2.2 AS TECNOLOGIAS E A VISÃO CRISTALIZADA DO PROFESSOR COMO PROVEDOR DE INFORMAÇÃO

A utilização das tecnologias pelos professores, no decorrer da história da tecnologia educacional, passou por vários estágios, sendo que primeiramente os docentes acreditavam que a tecnologia seria a salvação, e sua utilização proporcionaria auxílio para a resolução de questões muito difíceis do ensino, esse auxílio chegaria em forma de despertar o interesse do aluno, que absorveria o conhecimento movido pela novidade na forma de aprender.

Neste processo a tecnologia parecia funcionar como um talismã que garantiria a aprendizagem em virtude das novas práticas, mesmo sem que estas estejam adequadas para isso, não levando em conta o aspecto pedagógico, o planejamento e os objetivos para esta utilização.

Na década de 80 a tarefa dos professores resume-se a aceitação das mídias pelo impacto que apresentam na cognição. Através das mídias os temas são introduzidos e o professor utiliza estas de forma sistemática. Este conhecimento que era iniciado pela mídia era considerado uma porta magnífica de entrada de informação. Essa época retratou um cenário em que se valoriza e reconhece o poder da mídia em sala de aula, sendo difundidas como colaboradoras do professor, visto que favoreciam a aprendizagem.

No final da década de 80, surge outro cenário, em produzir-se conteúdos para as mídias, com a finalidade de construir propostas inovadoras, começou-se a produção de vídeos, passou-se a utilizar o rádio, começaram a desenvolver programas de jornalísticos em sala de aula, começou-se a criar jornais em papel, todas atividades que apresentavam um certo grau de trabalho comprometendo assim, os professores e alunos em longas jornadas porém dependendo do tipo de trabalho mostraram-se eficazes na aprendizagem. (Bastos, 2000.)

Conforme Bastos,

A concepção de educação tecnológica exige cada vez mais que as instituições e a sociedade, de modo geral, reflitam e se aprofundem sobre este conceito e sobre os procedimentos metodológicos que deverão ser colocados em prática para que se atenda não só às questões do progresso técnico como o surgimento de um “novo” paradigma organizacional voltado para a inovação e a difusão tecnológica (*apud* GRINSPUN, 2000, p. 22).

Através destes estudos didáticos encontramos uma trilogia que é composta pelo professor, aluno e conteúdo, assim pode-se identificar os vínculos que revelam a forma como se constrói o conhecimento. Podem-se identificar três usos diferentes das tecnologias dependendo assim do lugar onde o docente a coloca.

O vínculo do docente com o aluno é compreendido a partir da concepção do professor como provedor de informação e do aluno como um usuário desta. São papéis ativos e passivos no desenvolvimento da informação que serão revistos com a renovação dos enfoques de mídias educacionais.

Com a expansão da internet, as tecnologias assumiram um novo papel, pois passaram a assegurar uma nova provisão de informação sempre atualizada, variando de acordo com a idade dos alunos, interesses dos mesmos.

Conforme Heide & Stilborne

Acreditamos profundamente que a internet é uma força poderosa para ajudar os alunos a desenvolverem um sentido de responsabilidade pessoal com seu próprio aprendizado. Eles expandem seus horizontes, aprendendo a comunicar-se, a colaborar e, de fato, a aprender. Os professores que entendem que o mundo está mudando também entendem que o aprendizado em sala de aula precisa mudar. As escolas devem desempenhar um papel integral na produção dos ajustes sociais necessários, à medida que mudamos de uma economia industrial para uma economia baseada nas informações. A internet será uma ferramenta vital para produzir tal mudança. Fica cada vez mais claro que nós, como professores, devemos pensar sobre o impacto que as telecomunicações podem ter na educação e responder a isso de maneira positiva (2000, p.16).

A utilização da internet como ferramenta auxiliar na aprendizagem, demonstra que os educadores sabem que esta desempenha um papel importante, pois faz a ligação dos alunos com o mundo, pois é uma importante ferramenta de comunicação.

Apresenta-se assim uma importância de se realizar uma análise nos novos papéis desempenhados pelos professores e alunos, pois acontece este rompimento da visão cristalizada em relação a quem é o responsável único pela transmissão da informação e da função que cada um desses elos desempenha no ato de aprender.

2.3 A INTERNET COMO FERRAMENTA DE ENSINO

A Internet vem sendo bastante difundida como ferramenta de ensino, proporcionando a realização de cursos a distância e, o apoio às atividades presenciais, apesar de não ser em um meio completo, pois embora exista a possibilidade de se utilizar vídeos, áudios e textos, não demonstra a mesma eficiência da televisão e dos livros.

Justifica-se então a utilização da Internet no ensino devido a duas vantagens sobre as outras mídias

[...] ela combina as vantagens dos demais tipos; por exemplo, apresenta recursos de som e vídeo melhor que qualquer livro, é mais interativa que qualquer videocassete e, finalmente, pode reunir, com baixo custo, pessoas dispersas geograficamente (MCMANUS, 1995).

Sem dúvida alguma, a segunda vantagem é que a internet é o recurso que possibilita a maior quantidade e variedade de informações no mundo atual. Através

dela é possível agrupar em um curso toda a informação disponível na rede. Ao se projetar um módulo para ensino, pode-se incluir *links* para o aprofundamento do assunto, *sites* com informações para pesquisa, etc.

O acesso a informações imediatas e recursos disponíveis não é possível em nenhuma outra *mídia* existente, e, segundo McManus (1995), isso constitui uma vantagem estratégica. A Internet alia a interatividade com fotos, áudio, vídeo e texto; utiliza também *hiperlinks*, para reforçar conhecimentos e para proporcionar explicações; permitindo, inclusive, que as avaliações sejam feitas *on-line*.

Sangster, citado por Lee, Groves e Stephens (1996), destaca que, essa ferramenta concebe um novo conceito em tecnologia: “a livraria em sua mesa de trabalho, o dicionário em seus dedos, o som em seus ouvidos. Não há nada que possamos ver ou ouvir que não possa ser disponibilizado por ela”.

Trata-se de um recurso que vem se tornando cada vez mais presente, em todos os segmentos sociais: nos escritórios, nas indústrias, ou residências. Mesmo sendo a Internet dependente do uso de computadores. Atualmente, esses equipamentos vêm sendo alvos de projetos de popularização por parte dos governos, que incentiva a aquisição com financiamentos, ou mesmo a disponibilização, a usuários, de equipamentos que pertencem a órgãos públicos ou privados.

Conforme Heide & Stilborne,

A internet como ferramenta de aprendizagem é um trabalho em progresso, o qual está sendo produzido por comunidades de aprendizes; grande parte desse progresso tem chegado juntamente com novas maneiras de comunicação tornadas possíveis pela própria internet. O seu valor educacional finalmente dependerá do que colocarmos nela e do que fizermos com as informações que retiramos dela. A melhor maneira de assegurar que a Internet seja relevante e significativa na própria sala de aula é unir-se a outros aprendizes para familiarizar-se com a variedade de seus recursos (2000, p. 39).

A popularização dos computadores é um aspecto significativo na contribuição para as mudanças que vem sendo propostas, ampliando de forma acentuada o acesso à universidade para alunos dela afastados pelo tempo, pela distância ou por outras implicações.

2.4 O NOVO EDUCADOR E AS MÍDIAS

Através das mudanças na forma de se ensinar e aproveitando o uso da tecnologia e da internet os professores podem utilizar as novas práticas sociais e culturais desenvolvidas atualmente. Os alunos atualmente estão mudados, também surgiram novos ambientes de aprendizagem e a construção de conhecimento acontece atualmente de outra forma, muito diferente das formas adotadas no passado.

A transmissão do saber não é exclusivamente mais do professor, o aluno hoje, encontra o conhecimento que ele necessita através da utilização da rede de computadores, então cabe atualmente ao professor a tarefa de direcionar o aluno a aprendizagem no ciberespaço de forma autônoma e integrada, onde ele próprio constrói seus conhecimentos.

Segundo (Cortella, 2011), as novas tecnologias têm um lado perigoso por permitir um acesso veloz. Ela dispersa a atenção. Por isso que a escola precisará, junto com a família, organizar situações em se usa essa plataforma naquilo que ela é decisiva, acesso rápido à informação, e bloquear aquilo que nela é distrativo. A escola e a família terão de trabalhar essa questão do foco. As ferramentas digitais mudam o modo de pensar com velocidade. No entanto, é importante destacar que as mesmas não podem criar dependência. Não há tecnologia que modernize uma mentalidade. Mas, é válido destacar que as pessoas geralmente não recusam uma nova tecnologia, especialmente, quando essa é necessária.

Este novo professor vem se lançando como um mediador entre o aluno e o conhecimento a ser adquirido. Ele é alguém que possui a capacidade de diálogo com novas equipes de trabalho e, apto a reinventar os espaços de aprendizagem, com novas metodologias e tirando proveito do que lhe é oferecido pela internet.

Vivendo na era em que tudo e todos estão conectados, seria inútil tentar a utilização de uma didática que apresente apenas o transmissor e receptor de conteúdo no quadro-negro. Hoje precisamos ser profissionais que conhecem e utilizam o ciberespaço, pois estes bem utilizados podem nos prestar bons serviços na educação.

A nova sociedade, intitulada sociedade do conhecimento, dispõe de recursos que ultrapassaram as fronteiras do quadro, do giz e do livro didático, e nela o professor que não dominar os recursos tecnológicos está ultrapassado, pois o

conhecimento atinge uma velocidade muito grande na rede, e os alunos que tem acesso a estes estão antenados com o mundo que os rodeia.

Existem muitos aplicativos que não foram criados com a finalidade educacional, mas podem ser utilizados e explorados para esse fim, sendo possível associar a aprendizagem com os aplicativos de mensagens instantâneas, como por exemplo: *Youtube* e o *Facebook*. Esses recursos podem ser utilizados não como estratégia para motivar os alunos, mas efetivamente como uma nova forma de educar e tirar proveito desse novo cenário que a tecnologia nos fornece.

Os programas de mensagens instantâneas como *Whatsapp*, possibilitam a reunião para trabalhos em grupo, através da utilização do *Skype* e alguns outros do mesmo gênero pode-se realizar uma conferência que dispõem de áudio e vídeo. Através da utilização destes recursos, já conhecidos pelos alunos, abre-se um vasto leque de atividades que podem ser desenvolvidas aparecendo assim novas possibilidades de trabalho.

Sites como o *Google* possuem ferramentas poderosas que nos mostram novos idiomas, suas escritas e nos auxiliam a fazer traduções, além de ser um importante instrumento de busca para conteúdos e formação de novos conhecimentos. O *Youtube* é rico em materiais audiovisuais, e pode ser amplamente aproveitado pelos professores.

Como se vê existem estes e muitos outros recursos de comunicação através da utilização da internet, possibilitando assim que o professor, “antelado”, crie uma didática diferenciada e especial para desenvolver um trabalho atraente para seus alunos que aprenderam a forma correta de utilização deste material e terão prazer em utilizá-los e assim aprimoraram o seu conhecimento de uma forma dinâmica e sem limites.

2.5 OS DESAFIOS AO PROFESSOR PARA O USO PEDAGÓGICO DA TECNOLOGIA

A maioria dos professores que estão nas escolas públicas faz parte de uma geração que possuía “medo” de apertar botões se não quebrava os aparelhos eletrônicos. No entanto, isso não significa que não possam superar essa formação cultural que tiveram e abrir espaço para a aprendizagem do novo. A introdução à

educação digital deve ser um processo de apresentação de um mundo que ele já conhece, mas se sente intimidado diante da inovação que se mostra no meio social.

Quando chegou a escola o DVD e a TV, uma das maiores dificuldades apresentadas pelos professores foi o manuseio técnico desses instrumentos, muitos precisavam que outras pessoas da escola fossem orientá-los para que pudessem trabalhar com vídeos em suas aulas. Com a introdução do retroprojetor, ainda era o manuseio sua maior dificuldade. Com a chegada do computador na escola, o medo era “quebrar” um objeto tão caro como aquele, mas com a chegada da internet na escola, ele não sabia apenas manusear o equipamento, mas como usar pedagogicamente aquele “espaço” que tudo tinha, em suas aulas através do conteúdo curricular. Com essas inquietações muitos tentaram procurar aprender.

Ao ouvir seus alunos comentando em sala de aula sobre *Facebook* e *Whatsapp*, o professor não sabia que inúmeras possibilidades aquela conversa poderia ocasionar, gerando por sua vez aprendizagem significativa já que fazia parte do mundo dos alunos e eles falavam dele com entusiasmo e empolgação. Sendo assim Almeida (2003, p. 335) destaca que:

O aprendizado do professor sobre o uso das tecnologias na escola precisa contemplar questões técnicas, onde mostra como manusear os recursos tecnológicos já que ainda é a dificuldade primária da maioria, pois assim, ele compreenderá que não é tão “fácil” quebrar o instrumento, e contemplar reflexões de como utilizar essa tecnologia pedagogicamente em sala de aula, já que, aprender é planejar; desenvolver ações; receber, selecionar e enviar informações; estabelecer conexões; refletir sobre o processo em desenvolvimento com os pares.

A mudança de postura e a reconstrução da prática introduzindo a tecnologia de forma pedagógica no plano de aula não acontecem de imediato. Não é uma formação ou palestra que fará a mudança acontecer. O professor precisa perceber se ele acha necessário que essa tecnologia faça parte da sua prática docente, ele precisa ver concretamente e aí pode ser via oficinas pedagógicas ou visitação em escolas que já trabalham com essa metodologia, o impacto que o ensino mediado pelas tecnologias faz na aprendizagem do aluno. Essa reflexão precisa ser discutida com outros colegas de trabalho para que todos, aos poucos, possam começar a compreender a necessidade da utilização desses recursos midiáticos nas aulas, assim, ele estará construindo um caminho para o entendimento sobre a intencionalidade pedagógica da integração das mídias à escola.

O professor precisa adquirir conhecimentos técnicos e científicos sobre como desenvolver uma prática pedagógica inovadora e que contemple o desenvolvimento de competências úteis a formação completa do cidadão. Ele precisa conhecer melhor como o aluno utiliza a tecnologia em seu cotidiano e a partir daí buscar usá-la pedagogicamente na sala de aula. São as concepções que o professor tem sobre o que é ensinar que direcionam sua prática, como cabe a ele articular as mudanças sociais, bem como tecnológicas no espaço de sala de aula. Quando o professor compreende que a tecnologia é uma parceira no desenvolvimento de novas potencialidades, seu trabalho se firma em apresentar aos alunos os efeitos que essas tecnologias podem causar nos indivíduos. Utilizar as mídias na escola com o objetivo de criar ambientes de aprendizagens gera a compreensão sobre porque essa exigência em utilizá-las no contexto educacional.

Não basta exigir que o professor apenas faça uso da tecnologia em sua prática pedagógica se a escola não está totalmente inserida nesse ambiente virtual. Nas conversas informais com professores quando questionados sobre os motivos pelos quais eles não fazem uso da tecnologia em sala de aula, muitos afirmam que: *“é por falta de um técnico para dar suporte, acentuam também à questão de terem uma formação precária, receio em aprender a manusear o computador, pois sentem medo de “danificar ou quebrar” o equipamento, desconhecem possibilidades pedagógicas que integrem essas tecnologias, bem como o medo de que a “máquina” seja mais criativa que ele”*.

2.6 PROFESSOR E ALUNO NUM PROCESSO EDUCACIONAL MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS

Para que a sala de aula se torne um espaço de aprendizagens significativas, é necessário que os dois atores, professor e aluno, estejam presentes e atuantes, desencadeando o processo de ensino e aprendizagem. Para Libâneo (2007, p. 309), “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”. Ao se pensar o professor como sendo o principal ator no processo ensino aprendizagem onde procura fazer uso das tecnologias investigando e buscando caminhos que transformem a maneira de se apresentar os conteúdos, através da diversidade e

inovação na sala de aula ele assume o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações.

Libâneo (2007, p.310), ressalta: “O exercício profissional do professor compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e da produção de conhecimento pedagógico”. Portanto, verifica-se que realizar um trabalho em grupo, com troca de experiências entre os professores, é fundamental.

De acordo com ALMEIDA & FONSECA JR, “o professor que ensina a trabalhar em conjunto é também alguém que trabalha com os demais professores na construção de projetos em parcerias com diferentes áreas e com diferentes agentes sociais.” (PROINFO, 2000, p.96) Estes autores acrescentam também, que “o domínio de técnicas inovadoras e a atualização contínua de conhecimentos fazem parte de sua rotina de trabalho”. Nesse sentido, o professor é fundamental no processo de aprendizagem. A mais nobre função do professor é ser um criador de ambientes de aprendizagem e de valorização do educando.

É preciso destacar que as tecnologias e as metodologias incorporadas ao saber docente modificam o papel tradicional do professor, o qual vê no decorrer do processo educacional, que sua prática pedagógica precisa estar sendo sempre reavaliada. A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento (BEHRENS, 2000, p. 103).

O objetivo principal da prática docente, o aprendizado, fica mais fácil para o aluno quando existe uma reflexão flexível e verdadeira com o professor. Quando existe o diálogo, compreensão, respeito mútuo e a afetividade, há interação e conseqüentemente a esperada aprendizagem. O aluno precisa de afeto em relação ao professor e aos colegas, para sentir prazer de ir à escola e de aprender. De acordo com Moran:

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes

culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas. (MORAN, 2000, p. 17-18). Observa-se também, que cada vez mais tem merecido atenção dos educadores, o papel das interações aluno-aluno no processo ensino e aprendizagem.

O uso das tecnologias torna-se importante na motivação, participação e interação entre os alunos. Conforme MORAN (2000, p. 29): “A aquisição da informação dos dados dependerá cada vez menos do professor”. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. Desta forma, pode-se dizer que o papel principal do professor é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los.

A respeito da habilidade dos alunos em relação aos recursos tecnológicos, Almeida (2000) diz que os alunos por crescerem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que seus professores.

Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc., e sua percepção sobre tais recursos é diferente da percepção de uma pessoa que cresceu numa época em que o convívio com a tecnologia era muito restrito. (ALMEIDA, 2000 p. 108). As tecnologias introduzem diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas. “Todo processo de aprendizagem requer a condição de sujeito participativo, envolvido, motivado, na posição ativa de desconstrução e reconstrução de conhecimento e informação, jamais passiva, consumista, submissa.” (DEMO, 2008). O projeto coletivo com proposta de educação organizada levará a práticas pedagógicas colaborativas, flexíveis e dinâmicas, respeitando as relações de aprendizagem que tornam o sujeito um ser ativo no seu processo de formação.

2.7 PESQUISA ESCOLAR NA INTERNET PREOCUPA

Em meados da década de 1990 a internet começou a se popularizar no Brasil. Entre tudo que a nova ferramenta tinha a oferecer, um dos principais atrativos à época (e ainda nos dias atuais) era a facilidade em obter informações sobre tudo, dos mais variados assuntos. Parecia o fim de uma era de pesquisas escolares em

enciclopédias, livros de história, jornais e revistas antigos, das visitas a sebos e também a bibliotecas.

E a internet, para a geração seguinte, acabou se tornando o principal meio de pesquisa para trabalhos escolares. E, para muitos, provavelmente o único. No entanto, Francisca Romana Giacometti Paris, pedagoga, mestra em Educação, avalia que a internet deve ser encarada apenas como mais uma ferramenta de pesquisa para os Alunos, mas com ressalvas. “Devemos apenas lembrar de que nem tudo o que está na internet é verdadeiro”.

“Há muitas informações falsas, equivocadas, ou seja, deve haver muito cuidado no que se pesquisa. É sempre bom confrontar as informações buscadas na web com outras fontes também”, sugere. Sobre o fato de que, em determinados casos, muitos alunos optam apenas por se dar ao trabalho de copiar e colar os textos que encontram na internet, sem realizar verdadeiramente uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema proposto em sala de aula, a pedagoga acredita que este não é um problema exclusivo da internet.

“Antigamente, os alunos copiavam a mão páginas e mais páginas de enciclopédias, por exemplo. Cabe aos educadores buscarem uma forma de identificar e de coibir essa prática. Mas, acima de tudo, de despertar nos alunos o real sentido e interesse pela pesquisa”, diz. “Pesquisar é muito mais do que dar Control C mais Control V. Esse seria só o começo de uma pesquisa. Depois de coletadas e checadas as informações, tratar analiticamente os dados obtidos à luz de um referencial é verdadeiramente pesquisar”, completa a especialista.

A recomendação é também para que os professores não atuem apenas nas duas pontas, a de pedir que os alunos façam o trabalho e, por fim, apenas a de avaliar o que foi feito, dar a nota à pesquisa apresentada. “É importante que os Professores busquem acompanhar todo o processo, orientando os alunos sobre qual caminho seguir, com dicas de obras e bibliografias, entre outras maneiras que possam colaborar com o trabalho que está sendo desenvolvido pelo Aluno e também incentivá-lo nessa tarefa”, diz a diretora de serviços educacionais da Saraiva.

Francisca acredita que para realizar uma boa pesquisa escolar o aluno deve selecionar o maior número possível de informações a respeito, ler com muita atenção tudo o que conseguir encontrar e interpretá-las da maneira mais crítica possível. “E, principalmente, é importante que o texto seja redigido pelo próprio

Aluno, com uma linha de raciocínio muito clara, apresentando com o máximo de lucidez o que está sendo discutido, suas ponderações a respeito e qual foi sua conclusão sobre o tema”, enumera a pedagoga. E, lógico, que o aluno busque também trabalhar com outros meios de pesquisa, além da internet.

2.8 PROFESSOR PRECISA ORIENTAR SOBRE SITES

Orientar o aluno sobre como pesquisar e principalmente fazer uma filtragem do que ele pode aproveitar de tudo o que é oferecido é importante para que ele veja criticamente tudo que lhe oferecido em uma busca na internet.

Principalmente, saber direcionar e filtrar as informações que são importantes e confiáveis que contribuam para o aprendizado. Compartilhar as pesquisas em sala de aula é importante para que Aluno saiba o que ele pode usar e o que deve ser descartado, mostrando pontos positivos e negativos de cada pesquisa.

“Há muitos Alunos que utilizam a Wikipédia e milhares de Educadores que criticam por terem receio a respeito da veracidade das informações. É importante comparar informações e checar a veracidade das informações, e se um site tiver conteúdos com erros ainda não é razão para não acessá-lo e sim uma oportunidade de aprendizagem. Ensinando os Alunos a avaliar, selecionar criticamente um conteúdo, comparar fontes e se houver erros na Wikipedia, por exemplo, melhor ainda pois o Aluno pode corrigir editando diretamente lá e contribuir dessa forma com a aprendizagem de milhares de pessoas”, destaca Mary Grace, diretora pedagógica do Instituto Paramita.

3 METODOLOGIA

Para realizar este trabalho de cunho teórico, na Escola Municipal de Cachoeira do Sul, sobre a construção de conhecimento, como princípio educativo, utilizou-se uma pesquisa teórica, utilizando uma abordagem descritiva, pois este tem como objetivo identificar a importância das tecnologias educacionais na escola, dando enfoque ao valor social atribuído por educadores em suas práticas educativas, onde são utilizadas as tecnologias não somente como motivadores para a aula, mas como ferramenta que possui diversas linguagens e formas de ser utilizada para a comunicação e aprendizagem.

Essa pesquisa parte da hipótese sobre a necessidade do trabalho dinâmico dentro da Tecnologia Educacional, uma vez que tem um papel fundamental para a compreensão da dinâmica escolar. Utilizar-se das tecnologias significa sair do microuniverso da sala de aula, que já é em si, deveras complexo, para a teia de significados da organização do trabalho da escola. A escola está inserida dentro de outros conjuntos de significados, que possui uma cultura de valores particulares e relações também específicas.

Através deste estudo buscou-se analisar os diferentes modos de comunicação e cultura por meios digitais e o papel do professor face a estes novos meios, que estão presentes no cotidiano dos alunos, e como eles podem ser aproveitados dentro da sala de aula para que sirvam de aliados na aprendizagem. Buscou-se o pensamento de alguns autores para comprovar-se o que foi dito neste trabalho.

A partir desse estudo foi realizada uma pesquisa com os professores de uma Escola Municipal de Cachoeira do Sul, um questionário tendo como objetivo investigar as práticas pedagógicas efetivas que conduzem à melhor qualidade no processo de ensino e de aprendizagem pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

A-Como as diferentes mídias na escola, podem auxiliar nas práticas pedagógicas?

B-Quais as mídias você utiliza nas práticas pedagógicas escolares?

- vídeos
- quadrinhos
- música
- lousa digital
- Tv
- Outros

C-Você reconhece que as mídias na escola promovem uma nova concepção de aprendizagem?

D-Você concorda que as mídias facilitam o desenvolvimento de competências e habilidades?

E- Na sua escola possui lousa digital? Você sabe como usá-la?

O questionário foi entregue a dez professores sendo que na pergunta A todos responderam que as tecnologias auxiliam na busca por conteúdos a serem trabalhados, levando novidades para a sala de aula; o aluno passa de mero

receptor, que só observa (e nem sempre compreende) para um sujeito mais ativo e participativo. Os alunos também podem visualizar, pesquisar, buscar informações, sendo que as aulas ficam mais atrativas, interessantes, criativas e facilitam a aprendizagem, sendo que as mídias tornam mais reais e ricas as atividades pedagógicas.

Na questão B, todos disseram utilizar vídeos, quadrinhos, música, e tv. Nenhum dos professores questionados disse que faz uso da lousa digital, que é um recurso disponível na escola.

A questão C, todos responderam que sim, pois elas estabelecem ao ato de aprender modos de comunicação mais motivadores, criando uma aprendizagem significativa, facilitando a compreensão do conhecimento pelo aluno fazendo-o interagir e buscar o conhecimento além da sala de aula com o professor, porém deve ser usada com consciência, trazendo somente conteúdos relacionados com o planejamento, e desse modo o professor tem a possibilidade de planejar uma aula mais dinâmica e os alunos interessam-se mais a aprender melhor, trazendo ludicidade as atividades desenvolvidas.

Na questão D, os professores disseram que acreditam que as mídias facilitam se usadas de uma maneira saudável, pois embora as tecnologias tenham um papel importante no ensino aprendizagem, sempre será necessário um professor, fazendo com que os alunos sejam sujeitos críticos, criativos, autônomos de sua própria de sua aprendizagem, proporcionando um melhor desenvolvimento.

Questão E, nove professores responderam que a escola possui lousa digital, porém não utilizam este recurso por falta de conhecimento, somente um professor entrevistado disse ter conhecimento e que utiliza a lousa digital nessa mesma escola.

Também relataram da necessidade de ter cursos de capacitação para domínio dos programas necessários para a produção de materiais e que as tecnologias favorecem a aplicabilidade de conteúdos que necessitam ser mais bem detalhados. Foi citada a necessidade de dominar as tecnologias e ter os recursos tecnológicos disponíveis e eficientes, em condições de uso. Relataram também que as tecnologias, hoje, são necessárias para incentivar a aprendizagem, porém, faltam cursos práticos para uso dessas tecnologias tanto para os professores quanto para os alunos.

Mesmo nos tempos modernos, existem alunos que desconhecem as tecnologias, dificultando o rendimento do processo ensino-aprendizagem. Segundo os professores, quando se utiliza o visual e o sonoro os alunos prestam mais atenção, pois o diferente sempre traz maior interesse, há também um melhor entendimento no conteúdo trabalhado em sala. Finalizaram relatando que o uso das tecnologias é indispensável, que as vantagens em seu uso são indiscutíveis e a grande necessidade de cursos de capacitação. Porém, os professores devem estar atentos aos sites utilizados para às pesquisas, observando sempre as referências, para que os conteúdos pesquisados não sejam meras cópias, sem entendimento e aprendizado.

4. CONCLUSÃO

Através deste trabalho conclui-se que as tecnologias usadas com fim educacional / pedagógico ampliam as possibilidades de o professor ensinar e o aluno aprender. Quando utilizada com significado e critério, a tecnologia pode contribuir para a produção do conhecimento e a melhoria do processo ensino - aprendizagem. O professor precisa buscar conhecer e estar consciente de que a adoção de tecnologias da informação e da comunicação na área educacional tem reflexos na sua prática docente e nos processos de aprendizagem, conduzindo para a apropriação de conhecimentos. Através da pesquisa realizada verificou-se, através do relato dos professores, a importância do uso das Mídias pelo aumento do interesse, participação e motivação dos alunos, a aprendizagem mais significativa e a aula produtiva e dinâmica, facilitando a problematização dos conteúdos. Para um uso significativo das tecnologias, que traga resultados no processo de ensino e de aprendizagem, evidencia-se a necessidade da formação e o aperfeiçoamento dos docentes quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação.

REFERÊNCIAS

ALAVA, S. (org) **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. ProInfo: Informática e Formação de Professores. vol. 1. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: **Ministério da Educação**. Seed, 2000b.

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. Educação à distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./ dez. 2003.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Dinâmica lúdica**: jogos pedagógicos para escolas de 1º e 2º graus 4.ed. São Paulo: Loyola, 1984.

ALONSO, M. **Trabalho coletivo na escola e o exercício da liderança**. IN VIEIRA A.

BASTOS, João Augusto S. L. A. **A Educação Técnico Profissional**. Fundamentos Perspectivas e prospectiva. Brasília: SENETEC/ MEC, 1991.

BEHERENS, Marilda Aparecida, "Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente", em MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, Campinas: Papirus, 2000.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Multimídia educativa**. Curitiba: IBPEX, 2006.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Pesquisa e Prática profissional**: Materiais didáticos. Curitiba: IBPEX, 2006.

DEMO, Pedro. **O Porvir**: desafios das linguagens do século XXI. Curitiba: IBPEX, 2007.

DEMO, Pedro. **TICs e educação**, 2008. Disponível em: <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org). **Educação Tecnológica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.

HEIDE, Ann. STILBORNE, Linda. **Guia do professor para a Internet**: completo e fácil. 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LEE, Stuart; GROVES, Paul; STEPHENS, Christopher. **Internet teaching**: existing tools & projects for on-line teaching. 1996. Disponível em: <http://info.ox.ac.uk/jtap/reports/teaching>.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

McMANUS, Thomas Fox. **Special considerations for designing Internet based instruction**. 1995. Disponível em: <http://ccwf.cc.utexas.edu/~mcmanus/special.html>.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

NETO, Alípio Ramos Veiga. **Atitudes de consumidores frente a novas tecnologias (tecnofobia)**. Dissertação de Mestrado, Campinas, SP, Brasil. PUC-Campinas, 1999.

OLIVEIRA, L. **Gestão do trabalho pedagógico, novas tecnologias e inovações na cultura escolar: uma intervenção a ser estudada**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. **ProInfo: Informática e Formação de Professores**. vol. 2 Série de Estudos Educação a Distância Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000c.

VIEIRA, A. e MORAN-COSTAS, J (orgs). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

WERTSCH, J **Vocês de la mente: um enfoque sociocultural para el estudio de la accion mediada**. Madri: Visor, 1993.

Revista Eletrônica de Educação de Alagoas, disponível em <http://www.educacao.al.gov.br>, acesso em 19 de maio de 2017.

PORTAL DIA A DIA EDUCAÇÃO, disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br, acesso em 02 de junho de 2017.

TODOS PELA EDUCAÇÃO, disponível em <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao>, acesso em 12 de novembro de 2017.

A EDUCAÇÃO E AS TECNOLOGIAS, disponível em <http://mariosergiocortella.blogspot.com.br>, acesso em 12 de novembro de 2017.